

As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos modernos

Emerson Franchini | emersonfranchini@hotmail.com

Universidade de São Paulo, Brasil

0 | Abstract

This text presents the importance of combat sports to society and focuses on its development in the Olympic Games. A quantification of medals disputed by combat sport athletes is made. The high variability of weight categories and sports included during the last century is identified and analyzed. The inclusion of women in this kind of sport seems to be the next step to increase its popularity.

1 | Introdução

As lutas estão entre as mais antigas formas de atividades motoras sistematizadas. Inúmeras evidências demonstram a preocupação com o registro das técnicas de luta ou com os combates realizados. Exemplos desses registros podem ser vistos em diversos sítios arqueológicos com pinturas rupestres, além de registros mais detalhados na Antigüidade, como as representações da prática da luta no Egito, de representações de lutas nos Jogos Olímpicos da Antigüidade e de combates entre gladiadores em Roma (Poliakoff, 1987; Sayenga, 1995).

Muitas vezes, as origens de um determinado povo ou de um fato marcante de sua história são associadas a algum tipo de combate. É muito comum sua descrição por meio de uma lenda ou seu registro em obras literárias importantes. Como exemplos, podemos citar o combate de boxe entre Epeios e Euryalos ou a luta entre Odysseus e Ájax, presentes na obra de Homero (Sakellarakis, 1982).

Na Antigüidade, o domínio das técnicas de luta, com e sem implemento, era muito importante para a manutenção e conquista de territórios. Assim, não é incomum encontrar todo um sistema de ensino e treinamento dessas técnicas em diversos povos desse período. Contudo, em tempos de paz, parte dessas técnicas foi ligeiramente modificada para formas mais amenas de combate, as quais poderiam ser praticadas com segurança e ainda assim manter os indivíduos treinados, algo muito importante se considerada a possibilidade de seu uso no campo de batalha. Nesse processo, várias dessas técnicas passaram a ter características de “jogos”, com regras específicas, que atraíam o público por seu caráter espetacular, como ocorria com os Jogos disputados em Olímpia e os jogos públicos com gladiadores em Roma (Poliakoff, 1987). Na Idade Média, as justas substituíam essas práticas proibidas pela Igreja Católica (Le Goff e Truong, 2003). Na Idade Contemporânea, o Esporte moldou essas práticas a sistemas bem estabelecidos, especialmente, pelo fato de seu uso bélico ter sido colocado de lado em decorrência do grande desenvolvimento de armas que não mais exigiam o confronto corpo-a-corpo (Carr, 1993).

Independentemente do período de manifestação dessas atividades de combate, alguns aspectos básicos são comuns a todos eles: (1) o desenvolvimento de locais específicos para prática e disputa – como exemplos temos a Palestra, o Coliseu (*Circus Maximus*), o *dojô* (local para a prática das atividades de luta de origem japonesa; literalmente, lugar para praticar o caminho), os ginásios de luta etc.; (2) o desenvolvimento de profissionais especializados para a preparação dos combatentes – do general de guerra, passando pelo Paidotribo, ao sistema contemporâneo de equipe multidisciplinar de preparação de atletas olímpicos; (3) a apreciação do público por esse tipo de evento – a presença massiva de público nos Jogos da Antigüidade, nos espetáculos com gladiadores, às disputas olímpicas dos séculos XIX a XXI; (4) sua representação na arte, em artefatos do cotidiano e como meio de entretenimento – estátuas, pinturas, vasos e, mais recentemente, filmes, desenhos animados e vídeo-games com temática luta.

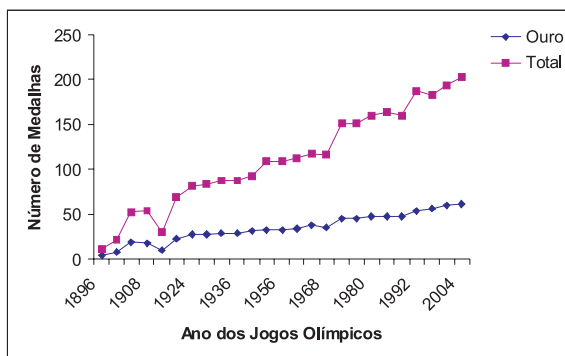
Portanto, as lutas fazem parte do patrimônio cultural da humanidade e como tal merecem ser estudadas academicamente. Considerando que os Jogos Olímpicos são um dos maiores espetáculos da atualidade, o presente texto pretende abordar a evolução das modalidades de combate nesse evento.

2 | Lutas nos Jogos Olímpicos Modernos

Desde sua primeira edição em 1896, as modalidades de combate estão presentes nas disputas realizadas nos Jogos

Olímpicos. A Figura 1 apresenta a evolução do número de medalhas de ouro e do número total de medalhas disputadas nos esportes de combate.

Figura 1: Número de medalhas (de ouro e total) disputadas na história dos Jogos Olímpicos Modernos (figura elaborada com base em dados disponíveis em www.olympic.org).



Obs.: os dados dessa figura não incluem as modalidades consideradas como demonstração ou as modalidades compostas que tenham a presença de uma modalidade de luta, como é o caso do Pentatlo Moderno (individual ou em equipe), do qual a esgrima é parte integrante.

Dois aspectos importantes devem ser considerados nessa figura: (1) o número total de medalhas disputadas cresce mais aceleradamente do que o número de disputas de medalhas de ouro; (2) ainda não houve estabilização nas disputas envolvendo as modalidades de luta.

No primeiro aspecto, a explicação é bastante simples: tanto o boxe quanto o judô distribuem duas medalhas de bronze. O

boxe começou a realizar essa forma de premiação a partir dos Jogos Olímpicos de Helsinque (1952) e o judô o faz desde sua inclusão no programa olímpico. Além disso, ocorreram modificações no número de categorias tanto no judô quanto no boxe. Essa grande quantidade de medalhas distribuídas tem gerado a atenção de países que buscam melhor seu posicionamento no quadro de medalhas (mesmo considerando que o Comitê Olímpico Internacional não reconhece essa forma disputa divulgada extensivamente na mídia).

No segundo aspecto, a não-estabilização se deve ao acréscimo constante de modalidades ao longo da história olímpica. Partindo, da esgrima e da luta nos Jogos Olímpicos de Atenas (1896) até os Jogos Olímpicos de Atenas em 2004, em nenhum evento seguido houve a repetição do mesmo quadro de competições envolvendo esse tipo de esporte. Inicialmente, um fator essencial para a configuração desse quadro é o acréscimo de modalidades, o qual começou com o boxe nos Jogos Olímpicos de St. Louis (1904) e culminou com a inclusão do taekwondo nos Jogos Olímpicos de Sydney (2000). Contudo, além da inclusão de novas modalidades de combate, é importante ressaltar a presença das divisões por peso. Assim, a cada edição dos Jogos Olímpicos, houve a inclusão de uma nova modalidade ou a inclusão/exclusão de uma categoria de peso em um esporte já pertencente ao programa olímpico.

De maneira menos marcante, a inclusão das disputas femininas também auxiliou a modificar esse quadro. A primeira competição em um esporte de combate com a

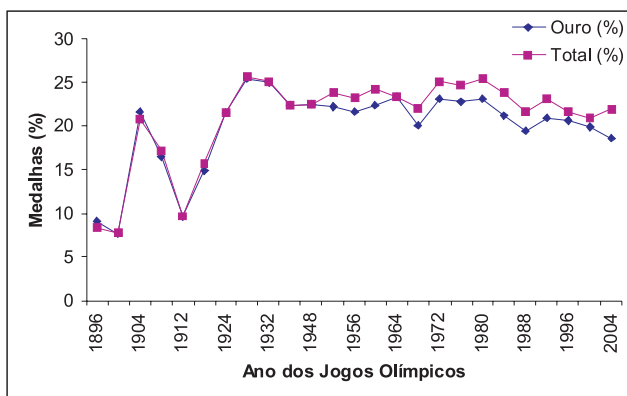
presença das mulheres ocorreu apenas em 1924, nos Jogos Olímpicos de Paris, com as disputas de esgrima. No entanto, em uma luta corpo-a-corpo, a primeira ocorrência foi no judô, em Seul (1988), como modalidade demonstração e finalmente em 1992, em Barcelona, como modalidade oficial. Embora, essa ocorrência tenha aberto precedentes para a inclusão da disputa feminina na luta, presente apenas em Atenas (2004), é preciso notar que apenas no judô e no taekwondo as mulheres disputam o mesmo número de medalhas que os homens. Na luta, são feitas competições apenas no estilo-livre e em quatro categorias, enquanto no masculino a disputa é feita em sete categorias no estilo-livre e sete categorias no estilo greco-romano. Na esgrima, existe competição em seis provas masculinas e apenas quatro provas femininas (contando, disputas individuais e em equipe em ambos os casos). No boxe ainda não existe disputa feminina. Portanto, acredita-se que esse quadro esteja longe da estabilidade, especialmente pela crescente participação feminina no movimento olímpico.

Por outro lado, é pouco provável que exista a inserção de uma nova modalidade de combate nos Jogos Olímpicos e isso se deve a, pelo menos, três aspectos básicos: (1) as modalidades de combate presentes no programa olímpico são representativas das possibilidades de confronto existentes - existe uma modalidade com implemento (esgrima), a qual apresenta variações quanto às armas utilizadas; existe uma modalidade de percussão com ataques apenas com as mãos (boxe) e outra que permite o ataque com as mãos e com os membros inferiores, embora

predominem os ataques com membros inferiores (taekwondo); existem duas modalidades de domínio (judô e luta), sendo que uma delas (luta) subdivide-se em duas, com uma delas delimitando a parte do corpo que pode ser atacada (estilo greco-romano); (2) um elevado percentual das medalhas disputadas (ouro e total) é proveniente de modalidades de combate e esse quadro está razoavelmente estável (entre 21 e 25% do total de medalhas disputadas) desde os Jogos Olímpicos de Paris em 1924 (Figura 2).

Figura 2: Participação percentual das modalidades de combate em relação ao total de medalhas (ouro e geral) disputadas nos Jogos Olímpicos Modernos (figura elaborada com base em dados disponíveis em www.olympic.org).

Obs.: os dados dessa figura não incluem as modalidades consideradas como demonstração ou as modalidades compostas que tenham a presença de uma modalidade de luta, como é o caso do Pentatlo Moderno (individual ou em equipe), do qual a esgrima é parte integrante.



Assim, a inclusão de uma nova modalidade de combate aumentaria ainda mais a influência desse tipo de atividade na caracterização dos Jogos Olímpicos, que passariam a ser basicamente “jogos de luta”. Uma alternativa seria diminuir o número de categorias nos esportes de combate atualmente presentes no programa olímpico, mas isso não parece ser algo fácil de negociar com as federações dessas modalidades. Além disso, várias das tentativas efetuadas para a inclusão de algumas modalidades de combate foram mal sucedidas, devido à especificidade das lutas e à sua baixa inserção internacional, como ocorreu com a Gilma (luta de domínio característica dos países nórdicos) em Estocolmo (1912), com o Savate (boxe francês, que permite a aplicação de chutes, além dos socos) e a luta de bastões, ambos em Paris (1924). Embora, existam modalidades de combate com inserção internacional (karatê e kung fu, como exemplos), a presença de vários estilos e a falta de definição sobre características básicas de pontuação apresenta-se como um grande limitador de sua inclusão.

Dentro desse contexto, pode-se perceber que as lutas apresentam uma forte participação no cenário olímpico atual e vários de seus aspectos necessitam ser melhor estudados no sentido de aumentar a contribuição dessas modalidades para a consolidação dos valores olímpicos.

3 | Referências

CARR, K. G. Making way: war, philosophy and sport in Japanese judo. **Journal of Sport History**, v. 20, n. 2, p. 167-188, 1993.

LE GOFF, J.; TRUONG, N. **Une Histoire du Corps au Moyen Age**. Éditions Liana Levi, 2003.

POLIAKOFF, M.B. **Combat Sports in the Ancient World: Competition, Violence, and Culture**. Yale University Press, 1987.

SAKELLARAKIS, J. Athletics in the Geometric Period. In: YALOURIS, N. **The Olympic Games in Ancient Greece**. Ekdotike Athenon S.A., 1982. p. 24-35.

SAYENGA, D. The problem of wrestling “styles” in the modern Olympic Games – a failure of Olympic philosophy. **Citius, Altius, Fortius**, n. 3, p. 19-29, 1995.

www.olympic.org – Official Website of the Olympic Movement, acesso em 10 de setembro de 2006.